



Postos à Prova

O título deste número da Revista, escrito e publicado sob o signo da COVID-19, não se esgota no momento sombrio e contingente que vivemos. Junta-se a incerteza do porvir à instabilidade do presente, em que se agudizam tensões e desigualdades, ameaças à liberdade individual e académica e se fazem mais visíveis, ainda, as fragilidades laborais.

A pandemia chegou, insidiosa, e de efeitos devastadores do ponto de vista humano e económico.

De um dia para o outro, despovoaram-se as ruas, o comércio e as instituições. O presencial rendeu-se, a contragosto, ao virtual, sem conseguir substituir, na academia, a interação e o diálogo fecundo e desejável entre os diversos intervenientes no processo educativo.

Mesmo sendo comum a condição habitual de exigente escrutínio a que está sujeito o universo do Ensino Superior e da Investigação, enfrentar, de um dia para o outro, os efeitos nefastos, directos ou colaterais da pandemia, exigiu soluções céleres e eficazes.

Postos à prova, de forma ainda mais exigente, os habituais sentidos de responsabilidade, determinação e entrega convergiram para a superação das mais diversas limitações que converteram os lares domésticos em salas de aula e puseram meios tecnológicos próprios ao serviço do colectivo. Para alguns, iniciava-se, então, o convívio com plataformas que, de repente, entravam pelas casas dentro, sem ter havido o tempo para a necessária habituação.

Ditava-o a urgência, em estado de emergência.

Houvesse a Universidade aplaudido o esforço e ter-se-ia respondido com o lugar-comum de que os aplausos não satisfazem. Quanto à tutela, pressentimos que deixe por conta da autonomia das instituições o eco multiplicado da ovação.

É de outros sinais que precisam e é por eles que clamam, as carreiras depauperadas e vilipendiadas, e a precariedade instaurada no domínio da Ciência, Tecnologia e Ensino

Superior. Que a pandemia não venha a servir de álibi para reforçar o injustificável!

Neste número, em que os condicionamentos impostos pela Covid-19 causaram sérias restrições a toda a comunidade académica e científica, podemos acompanhar a perspectiva de **Paula Peres** em *A covid-19 e a luta pela sobrevivência (governação, IES, docentes e estudantes)* e de **Fernando Gaspar**, em *Avaliação em e-learning*, ambos direccionados para as problemáticas e desafios do ensino à distância.

Já a **André Barata**, em *Quando acontece a Universidade*, importará pensar o imperioso (re) posicionamento da Universidade como lugar de partilha e de encontro de saberes e de pessoas.

É também ocasião, neste tempo de pandemia, para um novo balanço ao RJIES, por parte de **Rui Machado Gomes**, na busca de soluções para contrariar aquilo que considera ser a “Agenda política escondida” subjacente à implementação do diploma.

Mariana Gaio Alves coordena, a partir deste número, uma nova secção intitulada *Perspectivas da Investigação sobre o Ensino Superior*.

Varia traz-nos a investigação efectuada por **Rui Tinoco e Luís Fernandes** com o intuito de identificar momentos e desafios importantes nas formas de publicação e escrita científica em termos da imprensa internacional.

A habitual secção Jurídica empreende, desta vez, sob autoria de **Rita Almeida d’Eça**, a caracterização jurídica da prestação de trabalho levada a cabo durante a vigência do estado de emergência, e as actividades de ensino e leccionação, com recurso a meios de comunicação à distância.

Há ainda lugar para a divulgação do **Calendário da Assembleia Geral Eleitoral**.

Não deixe de votar em Outubro!



MARIA TERESA
NASCIMENTO*

UNIVERSIDADE
DA MADEIRA



* Não escreve segundo o novo acordo ortográfico.